

SAÚDE

Acontece



HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ: PERIGO PARA MÃE E BEBÊ

A hipertensão na gestação é um problema de saúde que atinge 10% das grávidas no Brasil. Segundo a Sociedade Internacional de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez, no mundo, mais de 75 mil mães e 500 mil bebês morrem anualmente devido à pressão alta.

Mulheres que já sofrem com a doença devem redobrar os cuidados com a saúde nesse período, informando ao médico a sua condição para que ele recomende um tratamento adequado. Já aquelas que nunca tiveram o problema, podem desenvolver hipertensão arterial durante a gravidez.

O aumento da pressão compromete a saúde tanto da mãe quanto do feto e exige cuidados. “A hipertensão pode causar quadros de pré-eclâmpsia e eclâmpsia, que são próprias da gravidez, e aparecem após o quinto mês de gestação. Na pré-eclâmpsia, a pressão arterial materna aumenta e a mulher elimina proteínas pela urina ou apresenta lesão no rim, fígado, sistema de coagulação, pulmão ou cérebro”, explica Ricardo Cavalli, presidente da Comissão Nacional Especializada em Hipertensão na Gestação da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FebRASGO).

A doença pode evoluir para eclâmpsia e comprometer a vida da mãe e do bebê, pois pode, ainda, causar convulsões e inchaços, além de antecipar o parto, fazendo com que o bebê nasça prematuramente.

As causas da hipertensão na gravidez são várias, entre elas estão problemas nos vasos sanguíneos, obesidade, alteração do colesterol ou dos triglicérides e doença renal.

Os sintomas da hipertensão gestacional são dores de cabeça, inchaços, dificuldade para respirar, visão embaçada ou sensação de luzes piscando.

O tratamento é feito com medicamentos, mas é necessário que a gestante faça o controle da pressão arterial e se alimente de forma correta.

“As mulheres obesas, diabéticas, com doenças renais, hipertensas antes da gravidez, grávidas de gêmeos e as que já tiveram eclâmpsia na gravidez anterior possuem um risco maior de desenvolver a doença. Por esse motivo, elas devem prestar mais atenção na saúde”, alerta o médico.

As mães que desenvolveram hipertensão gestacional podem deixar de ser hipertensas após o parto, pois a pressão arterial diminui com a eliminação da placenta. “É importante lembrar que a mulher deve ser avaliada por um médico porque do mesmo modo que a pressão pode voltar aos níveis normais, a hipertensão pode se tornar crônica. Além disso, elas correm o risco de apresentar mais problemas cardiovasculares e renais no futuro, então devem fazer exercícios físicos e manter uma dieta balanceada pelo resto da vida”, alerta Cavalli.

As mulheres que já sofreram com pré-eclâmpsia na gravidez têm risco maior de ter pressão alta na próxima gestação. “O que recomendamos é que ela use medicamentos preventivos (AAS e Cálcio) que irão diminuir as chances da doença acontecer novamente. Não elimina as chances, mas diminui”, lembra o médico.

“Para diminuir os óbitos devido à doença, é importante que as mães saibam o que é a hipertensão gestacional, como evitar e o que ela pode causar. Depois, é preciso orientar os médicos para tratar adequadamente a paciente e é necessário também ter um bom atendimento tanto no posto de saúde quanto no sistema hospitalar”, finaliza Cavalli.

ESPAÇO MÉDICO

Pesquisa mapeia relação entre médicos e representantes parlamentares



A Academia Brasileira de Neurologia (ABN) realizou pesquisa para mapear como os neurologistas tentam sensibilizar parlamentares em defesa de políticas públicas de saúde e de valorização profissional.

Um questionário online foi encaminhado à base dos associados, entre 11 de abril a 22 de maio. Retornaram para a ABN 431 neurologistas. Destes, 79,81% afirmam ter votado nas últimas eleições para o Legislativo, enquanto 20,19% disseram que não. Na questão se “o neurologista busca sensibilizar o candidato para atuar em benefício de melhores práticas em medicina e na assistência ao paciente?”, apenas 34,57% disseram que sim e 65,43% revelaram que não.

A decepção com a atual representação no Congresso Nacional é gigante. Prova disso é que 79,58% responderam não conhecer um só parlamentar que defenda as causas da medicina e da saúde.

APOIO

APM



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br

ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000